

Remediações Digitais e Relações Virtuais: *The Sick Thing That Happened to Emily When She Was Younger* (2012) e *Face 2 Face* (2016)¹

Murilo Bronzeri²
Universidade Paulista- UNIP

RESUMO

Temos como objetivo analisar dois filmes cujas histórias são contadas integralmente por meio de desktops: o curta-metragem *The Sick Thing That Happened to Emily When She Was Younger*, dirigido por Joe Swanberg e presente no filme antológico *V/H/S*, lançado em 2012; e o filme *Face 2 Face*, dirigido por Matt Toronto e lançado em 2016. Por meio dessa análise, buscamos compreender quais são as remediações que aparecem em cada obra e de que forma o mundo digital e os relacionamentos virtuais são retratados. A metodologia de análise está ancorada na *poética do cinema* de David Bordwell (2007).

PALAVRAS-CHAVE: análise fílmica; cultura digital; remediação; videochamada; relacionamento virtual.

INTRODUÇÃO

O *screenlife*³ é um termo cunhado pelo cineasta Timur Bekmambetov para designar as obras audiovisuais em que as narrativas se ambientam em telas de computador (Damasceno; Torres, 2019). Esse tipo de filme também pode ser compreendido a partir da remediação (Bolter; Grusin, 2000), que “se manifesta quando uma mídia simplesmente reaproveita, critica ou faz referência à linguagem e aos conteúdos de outra” (Damasceno; Torres, 2019, p. 3). Alguns exemplos de remediações feitas no *screenlife* são: o uso de webcams, o aplicativo *Google street view*, reportagens disponíveis no *YouTube*; câmeras de vigilância, fotos, sons, textos escritos, e jogos. (Damasceno; Torres, 2019, p. 5-7).

É a partir desse conceito que essa pesquisa busca analisar os filmes *The Sick Thing That Happened to Emily When She Was Younger*, dirigido por Joe Swanberg e presente no filme antológico *V/H/S*, lançado em 2012; e o filme *Face 2 Face*, dirigido por Matt Toronto e lançado em 2016. Essa análise, baseada na *poética do cinema* de David Bordwell (2007)⁴, tem como interesse principal compreender quais são as remediações

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos Audiovisuais, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutorando em Comunicação do PPGCOM-UNIP, email: mubronzeri.mb@gmail.com.

³ Apesar desse ser o termo mais usado, outros termos também foram criados para nomear esse tipo de filme, como *computer screen movie* (ou apenas *screen movie*) e *desktop movie* (Damasceno; Torres, 2019) ou *computer film horror* (Carreiro, 2023), usado para alguns filmes do tipo que se inserem no gênero do horror.

⁴ Bordwell (2007) ainda distingue três objetos de estudo da poética: os aspectos temáticos (assunto/tema), a forma em grande-escala (que no cinema é a narrativa), e a estilística (que lida com os materiais e padrões do meio).

que aparecem em cada obra e de que forma o mundo digital e os relacionamentos virtuais são retratados nesses filmes.

Não é coincidência que os trabalhos sejam sobre filmes de horror. A remediação está presente na tradição do horror desde a literatura, como explicado por Cánepa e Ferraraz (2021) ao comentar *Drácula*, de Abraham Bram Stocker, publicada em 1897, um romance epistolar.

Outro formato conhecido do horror que também é representativo da remediação no gênero é o *found footage*, que são “caracterizados por estratégias estilísticas e narrativas nas quais as câmeras e microfones que gravam os acontecimentos existem dentro da própria diegese” (Cánepa; Ferraraz, 2021, p. 6). A presença de uma mistura entre o ficcional e o real é uma característica presente no *found footage* de ficção que o *screenlife* também possui. Esse é o motivo que Carreiro (2023) usa para argumentar que “é natural que os exemplares do filão do *computer film horror* sejam vistos como parte integrante do gênero/estilo do *found footage* de horror” (Carreiro, 2023, p. 112).

A COISA DOENTIA QUE ACONTECEU COM EMILY QUANDO ELA ERA MAIS JOVEM

The Sick Thing That Happened to Emily When She Was Younger é um curta-metragem escrito por Simon Barrett e dirigido por Joe Swanberg. A obra faz parte do filme *V/H/S*, que é uma antologia. No caso dessa franquia, os curtas são unidos pelo formato e pelo gênero, o *found footage* de horror.

O filme começa com uma chamada de vídeo entre um casal que aparenta ser de namorados: James (interpretado por Daniel Kaufman), e uma mulher, Emily (interpretada por Helen Rogers), que se queixa de um desconforto no braço, como se tivesse se machucado sem lembrar como. Enquanto a conversa segue, Emily mostra seu novo apartamento e menciona ter ouvido barulhos estranhos, que ela acredita não serem do vizinho, mas sim algo ou alguém em sua casa. Ao longo dos dias, Emily faz várias ligações para James, afirmando que sente que está sendo perseguida por algo sobrenatural.

A situação se agrava quando Emily tenta retirar algo estranho de sua pele, e após um ataque das criaturas, ela desmaia no chão. James, inicialmente, se mostra solidário com ela, mas logo se revela cúmplice das criaturas, que são alienígenas.

No final, vemos Emily com o braço enfaixado e um olho roxo enquanto conversa com James. Ela diz que, após ir no médico que o rapaz recomendou, foi diagnosticada com o transtorno esquizoafetivo. Chorando, ela também diz que James não merece uma namorada maluca, que merece alguém normal. Mas ele diz que ela é a única que ele sempre quis estar junto. Após encerrar a chamada, James recebe a ligação de outra mulher, que está numa situação parecida com a da Emily no início do filme.

CARA A CARA

Face 2 Face é um longa-metragem, com 88 minutos de duração, dirigido por Matt Toronto, que escreveu o roteiro em colaboração com seu irmão Aaron Toronto. O filme conta a história de dois amigos de infância, Teel (interpretado por Daniel Amerman) e Madison (interpretada por Daniela Bobadilla), que, após anos sem falar, retomam a amizade.

Ao longo do filme, o público também ganha acesso a informações importantes para a história. Entendemos que Teel ainda mora em Michigan — enquanto Madison se mudou para Califórnia — e que ele não tem muitos amigos. Madison, por outro lado, aparenta ser uma pessoa bem popular. Os dois passam os próximos dias conversando bastante. Um dos assuntos recorrentes é a falta de amigos de Teel e os controles excessivos do pai de Madison. Ao longo dessas conversas, também começamos a torcer para que essa amizade se transforme em um romance.

Essa expectativa pelo romance é quebrada quando, depois de um *strip-tease* feito pela Madison, Teel pede para que ela pare e eles discutem. Após um tempo sem se falar, eles finalmente conversam mais uma vez e Teel conta para sua amiga que gosta de meninos. Teel também conta que estava apaixonado por um dos amigos que adicionou no Facebook, Sonny. Eles se beijaram e Teel se apaixonou pelo colega. Porém, no dia seguinte, Teel sofre uma agressão na escola após tentar conversar com Sonny. O momento da agressão foi gravado por Teel, que envia o vídeo para que Madison assista do computador dela. Depois, Teel e Madison acabam discutindo novamente pois ela sugere que Teel crie uma organização de estudantes para criar ambientes seguros e de apoio para as pessoas como ele. Teel, no entanto, diz que não quer expor sua sexualidade como outras pessoas que ele conhece e Madison fica ofendida, sentido que a fala seria

uma indireta para ela. Eles ainda discutem mais quando ela comenta sobre os poucos amigos que ele tem na rede social.

Nos dias seguintes, acompanhamos Madison tentando se desculpar para Teel, que só depois de ver, pelo Facebook, que Madison está sendo criticada por ter bebido demais em uma festa, decide falar com ela por vídeo novamente. Dessa vez, Madison não fala nada. Ela se comunica através de cartões nos quais estão escrito aquilo que ela tem a dizer. Com esses cartões, ela explica que se mudou para Califórnia após seu pai perder o emprego. Isso levou ele ao alcoolismo e a não sair mais de casa. O último cartão é um pedido para que Teel apenas continue assistindo. Mesmo sem ver a cena explicitamente, é evidente para o público que Madison está sofrendo um abuso. Teel até liga para a polícia e denuncia o crime, mas o pai de Madison os convence de que foi apenas um mal entendido. Madison também parece não contrariar a versão do pai por medo.

Mesmo ouvindo da amiga que eles não deveriam mais conversar, Teel decide que aquilo não pode ficar assim. Ele então viaja até Madison para resgatá-la. A viagem é registrada por ele com o celular. No fim, eles conseguem fugir.

A última cena do filme é mais uma chamada de vídeo entre Teel e Madison. Inicialmente, parece uma chamada normal. Mas logo descobre-se a verdade: ela aparece ao fundo do vídeo da *webcam* de Teel, mostrando que agora eles moram juntos — ao menos durante esses meses em que o processo ocorre.

DISCUSSÃO

Ambos os filmes, *The Sick Thing That Happened to Emily When She Was Younger* e *Face 2 Face*, estão ligados ao formato do *screenlife* e, como ponto em comum, têm o assunto dos abusos sofridos por mulheres. Há, porém, diferenças significativas entre eles, tanto em relação às remediações quanto à forma com que se retrata os relacionamentos virtuais.

Em relação ao primeiro, chama a atenção o fato de que o filme não possui mais remediações além do vídeo da *webcam*, que aparece pelo aplicativo de chamadas do computador. E é possível que o fato do filme ser um curta-metragem possa ter sido decisivo para essa escolha narrativa e estilística, já que o tempo pode limitar o que estará ou não estará na obra.

Observa-se também que, apesar de se passar apenas em computadores, ao colocar uma das personagens com um *laptop*, tornou-se possível com que fossem realizados movimentos de câmera mais livres, algo que não aconteceria — ao menos não com naturalidade — se o filme se limitasse ao uso de computadores de mesa, ou *desktop*.

Além disso, o filme se passa inteiramente no computador de James. Essa escolha parece ser muito importante para construir a surpresa de que James é parte do grupo antagonista. Ao igualar a visão dele a do público, o filme acaba por construir uma conexão inicial que o leva a tentar se enxergar de alguma forma naquela personagem, emprestando suas próprias qualidades a James. Assim, a quebra de expectativa ao final é mais forte.

O retrato dessas relações, em que uma das personagens não é quem parece ser, o filme também conversa com o conceito do *catfish*, que segundo Moraes e Brandão (2018) foi inserido no Dicionário de Oxford em 2014 com o seguinte significado: “uma pessoa que finge ser outra, normalmente uma pessoa que, na realidade, não existe, em uma rede social para enganar outras pessoas” (Oxford, 2016).

Face 2 Face, por outro lado, é um filme que possui mais mediações e que retrata o relacionamento virtual de maneira mais positiva, com final feliz, embora ainda tenha alguns pontos de virada e momentos de tensão e suspense.

Além das chamadas por vídeo, o filme usa mensagens de texto, enciclopédias *online*, vídeos e fotos em redes sociais, e o Facebook — única rede social a aparecer no filme com o nome real, já que as outras aparecem com nomes que apenas remetem à rede social ou site verdadeiro.

Quanto à narrativa, nota-se que, inicialmente, o filme é construído de uma maneira que faça o espectador torcer para que o casal fique junto romanticamente. Porém, essa expectativa é quebrada quando Teel assume sua homossexualidade para Madison. Para além de uma simples surpresa, essa quebra de expectativa também pode ser importante para impedir quase que completamente qualquer desconfiança da ajuda que Teel dará à Madison.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender quais são as mediações que aparecem em cada obra e de que forma o mundo digital e os relacionamentos virtuais são retratados nos filmes *The Sick Thing That Happened to Emily When She Was Younger* e

Face 2 Face. Em suma, as conclusões alcançadas são de que, em *The Sick Thing That Happened to Emily When She Was Younger*, há apenas a remediação do vídeo, através da webcam, enquanto em *Face 2 Face* há, além dessa mesma, remediações de mensagens de texto, enciclopédias online, vídeos e fotos em redes sociais, e do Facebook. Quanto à narrativa, *The Sick Thing That Happened to Emily When She Was Younger* traz uma história que dialoga com o conceito de *catfish* e aborda as videochamadas como um perigo em potencial, enquanto *Face 2 Face* traz uma visão mais complexa, em que as videochamadas e as redes sociais podem levar tanto ao perigo quanto à segurança. Em comum, há o fato de que ambos os filmes tratam sobre a violência sofrida por mulheres.

Entendemos que nenhuma análise é capaz de esgotar o debate sobre um tema ou filme. No entanto, essas conclusões em que chegamos parecem satisfatórias para esta pesquisa e espera-se também que tenha sido alcançado o objetivo de contribuir com os debates acerca do *screenlife* que há pelo meia década são realizados no Brasil.

REFERÊNCIAS

Bolter, J.; Grusin, R. **Remediation: understanding new media**. Cambridge, Massachussets, Londres: MIT Press, 2000.

Bordwell, D. **Poetics of cinema**. Nova Iorque: Routledge, 2007.

Cánepa, L.; Ferraraz, R. HOST: mídia assombrada e o mal-estar do confinamento. **Revista FAMECOS**, v. 28, p. 1-11, 2021.

Carreiro, R. **O found footage de horror**. 2ª ed. São José dos Pinhais: Estronho, 2023.

Damasceno, A. A narrativa *screenlife*: tempo e focalização em filmes ambientados em telas de computador. **E-Compós**, [S. l.], v. 27, 2024. DOI: 10.30962/ecomps.2947. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2947>. Acesso em: 28 nov. 2024.

Damasceno, A.; Torres, H. Fronteiras semióticas do *screenlife*: jogo de signos entre cinema e novas mídias. **Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2019.

Moraes, J. G.; Brandão, W. L. O. Relacionamentos Virtuais: uma Análise Acerca dos Padrões Comportamentais dos “Catfish”. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n. 3, p. 300-308, 2018. DOI: 10.17921/2447-8733.2018v19n3p300-308.

Oxford **Dicionário virtual**. 2016. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/catfish_1?q=catfish>. Acesso em: 11 dez. 2024.